

AMPLIAÇÃO DE AVENIDA

LEITÃO DA SILVA: PRÓXIMA ETAPA É ATÉ A BEIRA-MAR

Obras vão se estender até a Praia do Suá, em março de 2017

✎ **CARLA SÁ**
carla.sa@redegazeta.com.br

Motoristas e comerciantes da região podem se preparar: as obras da Avenida Leitão da Silva, em Vitória, vão se estender até o encontro dela com a Avenida Beira-Mar, na Praia do Suá, quando for iniciada a segunda etapa, com previsão para março do ano que vem. É a continuação de uma intervenção que deveria ter acabado em julho do ano passado, mas que teve tantos atrasos e ajustes que agora tem prazo de entrega para o primeiro semestre de 2018.

O governo do Estado publicou hoje a licitação no Diário Oficial para a segunda etapa da obra, que originalmente seria feita sem divisões em etapas, e fez o anúncio em solenidade ontem no Palácio Anchieta. Inicialmente centrada na área compreendida entre o entroncamento com a Avenida Rio Branco, em Santa Lúcia, e os Correios, em Itararé, agora a obra será estendida nas duas pontas da Leitão da Silva, até a Beira-Mar, de um lado, e até a Avenida Dona Maria Rosa, em Andorinhas, de outro.

Além da demora em três anos a mais do que o previsto inicialmente, a nova etapa também significa um gas-

to dobrado sobre o custo firmado quando foi dada a ordem de serviço, em janeiro de 2014 – de R\$ 50 milhões, a ampliação da avenida passará a quase R\$ 115 milhões. Os problemas aconteceram depois que foi identificado que o previsto no primeiro projeto não seria suficiente principalmente para resolver as deficiências de drenagem na região.

O novo edital tem um orçamento de R\$ 63 milhões, mas a expectativa é de que o valor gasto seja menor. Isso porque é um teto e as propostas apresentadas devem ter custos menores. “Estamos prevendo a abertura dos envelopes no dia 5 de janeiro e certamente será um valor abaixo desse que foi orçado. As empresas vão competir”, disse o diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES), Enio Bergoli. O órgão é responsável pelas intervenções na Avenida Leitão da Silva.

FINALIZAÇÃO

A licitação deve ter o resultado divulgado em fevereiro. Tudo correndo sem contestações das empresas envolvidas, as obras da nova etapa iniciam-se em março e a previsão de finalização no primeiro semestre de 2018. “Em ter-



FOTOS: DIVULGAÇÃO/DER



Perspectivas de como ficará a avenida depois que as obras forem concluídas

mos de projeto, a segunda etapa está prevista para 12 meses”, destaca Bergoli.

Na solenidade, o gover-

nador Paulo Hartung falou da importância da obra para a região, onde há problemas com a drenagem e lembrou

sua preocupação com área desde que estava na prefeitura da Capital. “Toda a estrutura de drenagem do

bairro nós fizemos quando fui prefeito, então conheço muito a região e o sistema de drenagem”, disse.

DRENAGEM

As obras na Avenida Leitão da Silva, para sua ampliação, acabaram tornando-se muito mais uma intervenção de drenagem do que viária – 66% dos recursos estão sendo destinados a isso.

No trecho já adiantado, entre a Rio Branco e os Correios, já foram feitos alguns serviços de drenagem, com galerias. Em parte dele, estão concluídas três pistas de cada lado e a ciclovia, no meio da via. Em outro pedaço, só há pistas prontas em uma direção (Maruípe/Beira-Mar).

Agora estão previstas, mais galerias, obras para complementar vias de retorno e entroncamento nas proximidades da Rio Branco, além de completar, por fim, o asfaltamento e a implantação da passagem para bicicletas no centro da via.

A ideia é ter até cinco galerias no trecho, uma ao lado da outra. “É para que não tenha os problemas graves com chuva ali naquela região. Porque desce muita água dos morros”, diz Bergoli.

IDAS E VINDAS

R\$ 50

MILHÕES

▼ Custo inicial

A ampliação da Leitão da Silva começou em janeiro de 2014 com investimento de R\$ 50 milhões, com intervenções feitas em etapa única. A previsão de entrega era julho de 2015.

ATRASOS

▼ Previsões

Em 2015, foram feitas três

previsões de termos da obra, que foi dividida em duas etapas. O último prazo divulgado determinava que a entrega da primeira etapa seria feita em dezembro de 2016.

▼ Novo prazo

Em agosto, o DER informou que faria uma licitação para a segunda etapa ainda naquele mês e que as obras da primeira etapa seriam entregues em dezembro de 2016. Isso não

se cumpriu e agora as intervenções da primeira estão previstas para terminar em fevereiro de 2017, enquanto a licitação para a segunda só saiu em novembro. O novo prazo para a conclusão é o primeiro semestre de 2018.

▼ Drenagem

A parte de drenagem do projeto teve que ser reforçada. Inicialmente estava previsto o uso de 3.700 peças pré-moldadas

para montar galerias, mas a necessidade real foi de 5.300. O projeto pedia duas caixas de junção para conectar a rede de drenagem, porém terão que ser utilizadas 14.

▼ Interferências

Além da drenagem, foi preciso lidar com a interferência na estrutura de redes de internet, telefone e TV, e também da rede sanitária.

R\$ 51,4

MILHÕES

▼ Gerenciadora

No orçamento para 2016, o valor apresentado para a conclusão da Avenida Leitão da Silva foi de R\$ 51,4 milhões. O governo contratou uma empresa gerenciadora, responsável por fazer um levantamento da obra e preparação para um novo edital.

R\$ 115

MILHÕES

▼ Duas etapas

Em fevereiro deste ano, a previsão era de que a contratação da segunda etapa da obra custaria mais R\$ 50 milhões. Mas o orçamento acabou sendo de R\$ 63 milhões, resultando em quase R\$ 115 milhões gastos com a Leitão da Silva, somando as duas etapas.



Paulo Ruy Carnelli, secretário estadual de Obras

Avenida contará com ciclovia e seis pistas

➤ O projeto que será entregue à população, e que passou por modificações ao longo do tempo, contará com três pistas em cada sentido e uma ciclovia no meio da Avenida Leitão da Silva. Mas enquanto tudo isso é feito, a via continua movimentada e com comércio ativo. Por isso o cronograma muitas vezes teve que ser adequado às necessidades da comunidade, explicou o secretário de Transportes e Obras Públicas, Paulo Ruy Carnelli.

“Os comerciantes demandam que a via precisa ficar acessível o tempo todo. Por isso, o andamento das obras sempre foi planejadas de forma a manter a acessibilidade”, disse.

Às vezes, acontecem reclamações porque vai avançar para um trecho e é preciso repensar o planejamento. “Tentamos concatenar os desejos da comunidade de movimentação com a obra e acabamos mudando

o cronograma”, destacou.

AGILIDADE

Ele disse também que foi preciso dividir a intervenção em duas etapas porque o primeiro contrato licitatório não permitia crescer a obra e que “o planejamento atual permitirá agilidade”, o que deve evitar mais atrasos.

O secretário ressaltou que o projeto foi muito modificado para contemplar a drenagem e por isso acabou ficando mais caro. “Não é que dobrou o valor, é que mais que dobrou a drenagem. Antes, ao longo da Leitão da Silva toda teria uma galeria. Agora em alguns trechos terão até cinco”, pontua.

Como as mudanças foram feitas com a obra já em andamento, isso foi um forte fator complicador para uma intervenção bastante complexa, que tem demandado muitas escavações.

FERNANDO MADEIRA - 28/11/2016



Homens trabalhando na obra da avenida em Vitória



FOTOS: EDSON CHAGAS

Prejuízo no comércio

Junior Sodré, gerente de uma oficina na Avenida Leitão da Silva, é contra a extensão do prazo das obras no local.

“Tivemos em média 25% de perda de lucro desde o início da obra. Até hoje as pessoas ainda evitam passar pela região”

JÚNIOR SODRÉ
GERENTE DE OFICINA NA AVENIDA

Comerciantes temem novos atrasos na obra

Preocupação é que ocorra redução nas vagas de estacionamento e que isso afaste os clientes

➤ LOUISY CARVALHO
➤ PALLOMA SPALA

Com o novo atraso anunciado das obras de ampliação na Avenida Leitão da Silva, os comerciantes temem a falta de estacionamento no local, que pode gerar a diminuição do fluxo de pessoas.

Os estabelecimentos no trecho em que a data das obras ainda será anunciada, na Praia do Suá, buscam alternativas para que os prejuízos não sejam tão alarmantes. O proprietário de um restaurante que fica na região, Felipe Delboni, já pensa em estratégias para tentar driblar os impactos desse processo. “Vamos criar mais opções de estacionamentos para que os clientes não deixem de frequentar a casa”, conta.

Para o gerente de uma oficina da região Júnior Sodré não deveria existir mais atrasos na obra. “Tivemos em média 25% de perda de lucro desde o início da obra. Até hoje as pessoas ainda evitam pas-

EXPECTATIVA



“Tivemos uma queda em torno de 40% nas vendas. Agora esperamos que esse novo limite de entrega das obras seja de fato respeitado”

TATIANA RAMOS
ADMINISTRADORA DE PAPELARIA

ESPAÇO



“Coloco-me no lugar do consumidor e por isso sou a favor do parquímetro para que haja mais vaga de estacionamento. Acredito que isso atrai os clientes”

RENATO CORREIA
GERENTE DE LOJA DE TINTAS

uma queda em torno de 40% nas vendas. Agora esperamos que esse novo prazo seja cumprido”, explica Tatiana Ramos, administradora de uma papelaria na região.

PARQUÍMETRO

Segundo a Secretaria de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana (Setran), parquímetros serão implantados nas ruas de acesso à avenida após a conclusão das obras no local, que estão previstas para o primeiro semestre de 2018.

Enquanto a urgência para que as obras sejam finalizadas é consenso entre os comerciantes, a solução para as vagas no estacionamento gera discussão.

O gerente Júnior Sodré observa o prejuízo dos três anos de obra e teme que, com o parquímetro, o fluxo de pessoas piore. “Não acho que seja viável pois não há espaço”, explica.

Já o gerente de uma loja de tintas, Renato Correia, acredita que o sistema vai trazer melhorias. “Me coloco no lugar do consumidor e por isso sou a favor do parquímetro. Acredito que isso atrai os clientes”, diz.

sar pela região”, destaca. Desde o início da obra, 24 lojas fecharam as portas na Leitão da Silva. “Sofremos duas vezes. Nos preocupamos com o atraso da obra, mas entendemos que ela se iniciou sendo de mobilidade urbana e virou uma obra de macrodrena-

gem”, explica o presidente da Associação dos Empresários da Leitão da Silva (Assemble), Wellington Gonçalves.

Diante da demora, alguns comerciantes afetados desde o início de 2014 já até se acostumaram com as dificuldades. “Tivemos